Perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes de Turismo em duas universidades públicas no sul do Brasil
Sociodemographic and academic profile of Tourism students in two public universities in the south of Brazil

Simone Portella Teixeira de Mello¹

Gustavo da Rosa Borges²

Patrícia Schneider Severo³

Luís Felipe Freitas Becker⁴

Resumo

O turismo é uma área do conhecimento atrativa. Muitos jovens veem na profissão de turismólogo ou bacharel em turismo uma oportunidade de ampliar horizontes, conhecer novas culturas, outros idiomas, de emprego e de geração de renda. Este estudo tem como objetivo conhecer o perfil sociodemográfico e acadêmico de alunos da graduação em Turismo no extremo sul do Brasil. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, predominantemente quantitativo, por meio de dados primários junto aos estudantes do curso superior em turismo vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - Campus Jaguarão). Elaborou-se um questionário estruturado contendo questões referentes ao gênero, idade, renda familiar, naturalidade, forma de ingresso na universidade, semestre que estão cursando, estágios, trabalho, reprovação em disciplinas, previsão de conclusão e motivos de escolha e possível desistência do curso. O perfil traçado na pesquisa revela, entre outros aspectos, que mulheres jovens são predominantes. Parte dos estudantes são oriundos de escola pública e nasceram na mesma cidade onde estudam atualmente. Predomina aqueles que ingressaram na universidade por ampla concorrência, seguidos por cotistas com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e posteriormente o por estudantes do estrato que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. De modo geral veem no curso de Turismo novas possibilidades de conhecimento, mas não necessariamente de empregabilidade. Os achados da pesquisa inferem que o ingresso no curso superior parece ser mais atrativo do que vislumbrar o ingresso no curso realmente desejado.

Palavras-chaves: Turismo. Perfil estudante turismo. Ensino Superior. Curso de turismo.

¹ Doutora em Educação, Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL).

² Doutor em Administração, Professor no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

³ Doutora em Agronomia, Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

⁴ Graduando em Letras (UFPeL), Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS/UFPeL.

Abstract

Tourism is an attractive area of knowledge. Many young people see in a bachelor's degree in tourism or in the tourism career an opportunity to expand horizons. Thus, it is possible to learn about new cultures, other languages, and to find chances of employment and income generation. This study aims to know the sociodemographic and academic profile of students of the bachelor's degree in tourism in the extreme south of Brazil. A descriptive study, mainly quantitative, was carried out alongside the students of the Federal University of Pelotas (UFPEL) and Federal University of Pampa (UNIPAMPA - Jaguarão Campus) tourism courses, by means of primary data. It was developed a survey containing questions regarding gender, age, household income, place of birth, university admission, current semester, internships, work, failure in subjects, estimated conclusion, and reasons for choosing and possible withdrawing from the course. The profile established by the survey reveals, among other things, that young women are predominant. Part of the students came from public schools and were born in the same city where they currently study. It prevails the students who joined the university not by one of the quotas, followed by the quota students with gross household income per capita lesser than or equal to 1.5 times the minimum wage. After these, there are the quota students who attended the high school fully in public schools. Generally it is seen in the tourism course new opportunities of knowledge, but not necessarily employability. The research findings infer that the admission in the tourism course seems to be more attractive than to glimpse the admission in the course really desired.

Keywords: Tourism. Tourism student profile. Higher Education. Tourism course.

Introdução

O mercado turístico é um segmento importante na economia do Brasil. Se por um lado houve avanços no setor, como o aumento do número de turistas estrangeiros que visitam o país, as melhorias significativas na infraestrutura dos destinos turísticos e a realização de megaeventos colocando o Brasil em destaque internacional, por outro lado, o país sofreu com a conjuntura política e econômica, impactando os principais destinos, inclusive na segurança da população e dos turistas.

Mas o turismo encanta e, por isso, muitos jovens veem na profissão uma oportunidade de ampliar horizontes, conhecer novas culturas, outros idiomas, de emprego e de renda. A Universidade, refletindo as demandas sociais passa a ofertar cursos de graduação e pós-graduação em Turismo, contribuindo para a qualificação de milhares de pessoas. E as mudanças advindas do mercado de trabalho promoveram mudanças de habilidades e de perfis profissionais (Rauduvaitė&Lasauskienė, 2013).

A educação superior tem mostrado habilidade para transformar e induzir mudanças na sociedade, por ser o local para a formação de pessoas para um trabalho qualificado, especializado e, também, de profissionais responsáveis para o desenvolvimento econômico e social de um país. A oferta de novos cursos, muito além dos tradicionais, revela tal sintonia ao ampliar a oferta de cursos e as consequentes possibilidades de qualificação e empregabilidade.

Então, rápidas e profundas transformações socioeconômicas e tecnológicas têm ocorrido nos últimos anos, acarretando novas exigências aos profissionais que já exercem suas funções, mas também aos que estão sendo capacitados pelas instituições de ensino superior. Estas mudanças são complexas e exigem que os profissionais sejam capazes de dominar novas tecnologias, utilizar racionalmente os recursos, tomar decisões em situações de pressão e risco, inovar, entre tantos outros desafios apresentados no mercado de trabalho.

A vida universitária é um momento de mudanças e de desafios. Embora alunos pretendam ter uma vida acadêmica satisfatória, cotidianamente lidam com problemas inerentes a este estilo de vida, como falta de dinheiro, não adaptação à universidade e aos colegas e ansiedade por se colocar profissionalmente (Kiraz, 2014).

Universidades geralmente recebem alunos de sua região, mas é comum ver universidades que atraem alunos de várias partes do país. Cabe ressaltar que, normalmente, alunos buscam adotar o empreendedorismo dentro da universidade, e este interesse se reforça quando existem oportunidades de mercado e os pais estão próximos ao local de estudo. Portanto, oportunidades de negócios e proximidade com os familiares são decisivos para a permanência dos alunos na região após sua passagem pela universidade (Larsson, Wennberg, Wiklund, & Wright, 2017).

Contudo, nem todas as instituições que ofertam cursos de turismo conhecem seus perfis discentes. Logo, acredita-se que este estudo pode contribuir para ajustar lacunas e tecer novos rumos no currículo de graduações em turismo, como também contribuir para se vislumbrar o futuro de seus egressos.

No extremo sul do Brasil, têm-se dois cursos de graduação em turismo com características distintas. Na intenção de conhecer o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes desses dois cursos, realizou-se esta pesquisa que também objetiva conhecer os motivos de escolha pelo curso. Para tanto, este artigo apresenta-se em cinco seções, iniciando pela introdução, onde contextualiza-se a área de turismo e a vida acadêmica na universidade. Posteriormente apresenta-se o referencial teórico, ilustrando algumas condicionantes que tecem o perfil do estudante de turismo. A próxima seção trata dos procedimentos metodológicos, descrevendo os caminhos da pesquisa e os recursos utilizados. Na sequência os resultados revelam as descobertas explicando seus significados, relacionando teoria e prática sobre o tema. As conclusões sumarizam a pesquisa e, por fim, as referências relacionam as bibliografias consultadas.

Referencial Teórico

A escolha profissional é um momento marcante na vida das pessoas, entretanto, além de ser um momento crucial, pessoas tendem a escolher sua profissão levando em conta não somente seus desejos, mas também o ambiente familiar, econômico e social (Soares, 2002).

Trata-se de um momento de dúvidas e de cobranças, visto que o futuro aluno sofre com cobranças em relação à escolha da profissão, aprovação em provas de ingresso ao curso, o início do planejamento da carreira, além das mudanças físicas e psicológicas. Além disso, há expectativas da família e próprias, o que contribui, inclusive, com a manifestação de sintomas de estresse (De Faria, 2017).

A família é fundamental nessa etapa de definir um futuro profissional. Soares (2002) destaca que a participação da família é essencial para conectar os jovens às suas escolhas profissionais. Corroborando com a autora, Dos Santos (2005) reforça a necessidade do apoio da família na escolha dos filhos, e vai mais além, destacando que amigos também devem ajudar nesta árdua tarefa de decidir a profissão. O autor reitera que este apoio faz com que o jovem se sinta mais seguro de suas escolhas. De Faria (2017) também esclarece que as famílias podem ajudar neste processo, reduzindo o estresse e servindo como um fator motivacional na vida dos alunos. Além de pais e amigos, professores também influenciam as escolhas profissionais de alunos (Rauduvaitė&Lasauskienė, 2013).

Rots, Aelterman, Devos e Vlerick (2010) destacam a existência de algumas variáveis externas que influenciam na escolha da profissão, sendo elas: a oportunidade de emprego, as alternativas de trabalho, as influências geográficas e a influência das pessoas significativas.

Uma escolha eficaz pode ser decisiva. E, nesse sentido, Soares (2002) acrescenta que é preciso auxiliar os jovens no momento de sua escolha profissional, e isso ocorre quando a pessoa conhece a si própria, a realidade do mercado de trabalho e a profissão na qual pretende escolher.

No que se refere aos motivos que faz com que o aluno escolha um curso, Mondini, Mondini, Borges e Domingues (2014) constaram que na modalidade à distância, alunos preferem estes cursos pela flexibilidade nos horários, o valor das mensalidades, a aceitabilidade do mercado em relação aos cursos, à qualidade do curso e a facilidade de ingresso no curso.

Em outro extremo, os baixos salários, a falta de incentivo para atuação profissional e a desmotivação também influenciam na escolha da profissão (Mitika & Gates, 2011). Logo, nem sempre os alunos permanecem no curso que ingressaram, mas uma das formas que os alunos têm de afirmar sua escolha profissional é a realização de estágios que, muitas vezes, são o primeiro contato com a profissão (Mitika & Gates, 2011).

Teixeira (2002) aborda duas circunstâncias que influenciam na entrada do aluno no mercado de trabalho que são as barreiras impostas pelo mercado e as habilidades adquiridas no decorrer do curso.

O local de moradia, por sua vez, pode favorecer ou restringir a escolha profissional. As pessoas escolhem onde morar com base em vários fatores, incluindo suas situações atuais, experiências passadas e planos para o futuro, incluindo, oportunidades de emprego e qualificação. Entre tais fatores, percebeu-se que as situações atuais influenciam pouco na escolha do local de moradia, menos que os planos futuros e as experiências passadas (Yu, Zhang, & Li, 2017).

Já em relação ao desempenho acadêmico, Kobus, Van Ommeren e Rietveld (2015) relatam que alunos que residem mais longe da universidade possuem melhor desempenho, visto que aproveitam mais o tempo que estão nela.

Em outro aspecto, observa-se que os estudantes muitas vezes escolhem a profissão e a universidade pelo sentimento de pertencimento, ou seja, eles se identificam com a profissão e com a universidade. É importante destacar que o aluno deve ter este sentimento de pertencimento, tanto à sua universidade, quanto à sua profissão, já que isto contribui para a retenção do mesmo (Mckendry, Wright, & Stevenson, 2014).

Mediante as escolhas profissionais está o curso de Turismo. Os cursos superiores e médios de Turismo tiveram início no Brasil no início da década de 70, observa-se que a demanda por este curso cresceu consideravelmente na virada do século, sendo o campo de atuação e, cada vez mais, há uma necessidade de profissionalização de profissionais que atuam nesta área (Trigo, 2015). Por outro lado, embora reconhecendo sua importância, Pimentel e de Paula (2014) demonstraram que existe certo preconceito com este profissional, visto que nem toda a sociedade, entende a importância de Turismólogos.

Em relação à análise do perfil do aluno do Turismo, em um dos poucos trabalhos existentes no Brasil é o de Araujo e Stigliano (2010) que analisaram o perfil de alunos do Turismo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), localizada no estado de São Paulo. Os resultados do estudo apontam para o fato de que a maioria dos alunos possui renda média alta e são oriundos de outras cidades. Todos os alunos estagiaram, inclusive, na área do turismo. Em relação aos motivos de escolha pela, a grande parte dos alunos escolheram esta universidade pela qualidade do ensino, seguido pelo motivo de ser pública e gratuita. Outro estudo desenvolvido com alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), no Rio Grande do Sul, constataram que cerca de 71,25% dos alunos possuem entre 18 e 25 anos, 77,5% ingressaram por meio de ENEM/SISU, 45% dos alunos trabalham e diferentemente dos alunos de São Carlos, a maioria possui renda média-baixa (Rossatto, dos Santos Matthes, de Ávila, Protas, Barros, & Garcia, 2014).

Buscando ampliar os estudos sobre o perfil do aluno de Turismo, Pimentel e de Paula (2014) realizaram um estudo com alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em

Minas Gerais, e constataram que mais da metade dos alunos trabalha na área de Turismo e em relação ao perfil, majoritariamente existe mulheres, brancas entre 22 e 26 anos.

Sendo assim, os perfis variam diante de uma série de condicionantes. A seguir apresenta-se os caminhos metodológicos utilizados no desenvolvimento dessa pesquisa.

Procedimentos metodológicos

O objeto deste estudo foram os alunos de graduação em turismo da região sul do Brasil, vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA - Campus Jaguarão).

De modo a tecer o perfil de estudantes dos cursos de graduação em turismo, um bacharelado e outro tecnológico, nas duas universidades públicas federais foi realizado um estudo descritivo e predominantemente quantitativo por meio de dados primários.

O Curso de Turismo da UFPEL é na modalidade bacharelado, ofertado desde 2000 no turno noturno, com duração de 4,5 semestres. O Curso de Turismo da Unipampa é tecnológico, ofertado a partir de 2010, no turno noturno, com integralização em 2,5 anos. São cursos com concepções distintas. O da UFPEL objetiva a formação profissional por meio dos dois eixos: planejamento e gestão, e teoria e pesquisa, ambos concebidos de modo interdisciplinar. Já o da Unipampa visa formar um profissional com visão sistêmica, comprometido e capacitado para atuar em prol do desenvolvimento turístico local e regional de forma sustentável.

Na UFPEL, têm-se 165 alunos e na Unipampa 113 alunos matriculados. A escolha dos entrevistados deu-se por meio de uma amostra não probabilística, realizada por conveniência, que compreende um tipo de amostragem utilizada quando não se tem acesso à lista completa dos indivíduos que formam a população (Klein, Silva, & Machado, 2015).

Então, entrevistou-se os estudantes que estavam na sala de aula nos dias da aplicação das entrevistas, assim como aqueles que estavam dispostos a responder os questionamentos. Para tanto, a coleta dos dados deu-se por meio de um questionário aplicado

em contato direto com os estudantes. O instrumento foi composto por questões fechadas, que apresentam alternativas de forma fixa e questões abertas, que são aquelas que levam o informante a responder livremente com palavras ou frases (Barros&Lehfeld, 2007).

O questionário foi estruturado com questões referentes ao perfil e o local de nascimento dos alunos, forma de ingresso dos mesmos na universidade, semestre no qual está cursando, relação dos alunos com atividades práticas, reprovação em disciplinas, tempo no qual pretende concluir o curso e motivos de escolha e possível desistência do curso. O motivo de escolha do curso teve como base os trabalhos de Soares (2002), Dos Santos (2005), Rotset *al.* (2010), Mondini *et al.* (2014), De Faria (2017).

Durante a etapa de elaboração do instrumento de pesquisa, foi estabelecido contato entre os autores e dois alunos do curso de Turismo da Unipampa, para realização do pré-teste, o qual teve como objetivo realizar uma primeira aproximação com a realidade, avaliar a adequação do instrumento e corrigir problemas relacionados com a sua eficácia em termos das questões propostas e do seu respectivo entendimento e resposta.

Após os procedimentos do teste piloto, os questionários foram aplicados em sala de aula e todas as dúvidas foram sanadas quando do preenchimento das informações. A seguir, apresenta-se os resultados da pesquisa.

Resultados

Inicialmente analisou-se o perfil da amostra. Participaram do estudo 136 alunos, 77 da UFPel e 59 da Unipampa. A seguir, na Tabela 1, apresenta-se o perfil da amostra, composto pelos estratos por gênero, idade e renda familiar.

Tabela 1
Perfil da Amostra

Gênero	Frequência	Percentual
Feminino	90	66,2
Masculino	46	33,8
Total	136	100,0
Faixa Etária	Frequência	Percentual

Até 20 anos	29	21,3
21 a 25 anos	49	36,0
26 a 30 anos	17	12,5
31 a 35 anos	13	9,6
36 a 40 anos	8	5,9
41 a 45 anos	6	4,4
Mais de 45 anos	14	10,3
Total	136	100,0
Renda	Frequência	Percentual
Até R\$1.500	48	35,3
Entre R\$ 1.501 e R\$ 3.000	50	36,8
Entre R\$ 3.001 e R\$ 4.500	16	11,8
Entre R\$ 4.501 e R\$ 6.000	13	9,6
Mais de R\$6.000	9	6,6
Total	136	100,0

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

Em relação ao gênero, verifica-se inicialmente uma predominância de mulheres. E esta informação vai ao encontro de dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) relatados no Portal Brasil (2015), onde se destaca que o percentual médio de ingresso de alunas até 2013 foi de 55% do total em cursos de graduação presenciais no Brasil. E se o recorte for feito por concluintes, o índice sobe para 60%. Os resultados também corroboram com os achados de Pimentel e de Paula (2014), nos quais, demonstraram uma predominância de mulheres no curso de Turismo em Juiz de Fora, Minas Gerais.

Estudos com egressos de cursos de turismo também indicam predominância de mulheres. Os estudos de Medaglia e Silveira (2010) revelam que em Curitiba, uma capital do estado do Paraná, Brasil, com forte vocação turística, o número de egressos de cursos superiores de turismo oscilava na época entre 3.500 e 5.000 egressos, o que é expressivo para a área. A pesquisa confirmou o consenso de que os cursos de Turismo são predominantemente procurados por estudantes do sexo feminino, sendo 73% da amostra dessa pesquisa composta por mulheres.

Outro estudo que relaciona gênero e mercado de trabalho de turismólogo revela a predominância feminina na formação em nível de graduação. Silveira e Medaglia (2015, p.124) demonstram que as estudantes de turismo de Minas Gerais representam 65% dos graduados na área. Os resultados da pesquisa também apontam para o fato de o mercado de trabalho em turismo ser predominantemente feminino, mas os melhores salários e as posições mais elevadas no setor ainda são ocupados por homens. Então, o estudo conclui que há “a reprodução do modelo industrial sexista no campo do turismo”, haja vista que o predomínio salarial e de capacitação concentra-se no sexo masculino. Contudo, há predominância de atuação de mulheres nesse mesmo campo profissional.

No que tange à idade, a faixa etária mais presente é de estudantes entre 21 e 25 anos. Percebe-se que mais da metade dos alunos possuem até 25 anos. Destaca-se, então uma população cada vez mais jovem no ensino superior como é o caso do curso estudado. Conforme o IBGE (2014) a proporção de brasileiros entre 25 e 34 anos que concluiu o ensino superior na idade adequada (entre 18 e 24 anos). Em 2013, por exemplo, 55% dos jovens nessa idade estavam nessa etapa do ensino, frente a 32,9% de 2004 (IBGE, 2014). Em Minas Gerais, Pimentel e de Paula (2014) demonstraram que a maioria dos alunos de Turismo possui entre 22 e 26 anos, sendo formando um perfil jovem, similar ao que foi percebido neste estudo, demonstrando que jovens possuem interesse pela profissão.

Percebe-se haver uma decrescente em relação à renda, havendo mais alunos de renda mais baixa. Estes resultados corroboram com os estudos de Rossatto *et al.* (2014), os quais identificaram o perfil dos alunos de Turismo de Pelotas em 2014, pouco diferente do que encontrou de Araujo e Stigliano (2010) em São Paulo no ano de 2010, os quais apontaram para um perfil de aluno de renda média alta.

Cabe ressaltar que com o advento da Lei Federal nº 12.711/2012, as universidades públicas federais passaram a ter 50% de suas vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e, também, estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita, ou seja, uma renda familiar per capita em 2018 de R\$1.431,00. Talvez por isto, esteja de fato, ocorrendo à participação de uma maior parcela de estudantes com menor renda na universidade pública, incluindo o curso de Turismo.

Logo, o perfil do estudante está mudando. Observa-se uma população menos privilegiada no que tange à renda familiar e cada vez mais demanda por bolsas de permanência. A pesquisa da Andifes (2016) ratifica isso, pois revela um aumento do número de estudantes negros (pretos e pardos), de famílias de baixa renda e um leve aumento na idade média dos graduandos, o que demonstra um perfil socioeconômico que espelha a composição social do país e há tendência de que esses números cresçam.

Mais adiante observa-se as atividades remuneradas desses estudantes, que participam de atividades dessa natureza, uma forma de permanecerem na universidade por meio de bolsas de trabalho ou mesmo de iniciação científica, que se assemelham num valor de cerca de meio salário mínimo. Na sequência observou-se o local de nascimento dos alunos.

Tabela 2
Nascimento na Cidade na qual Estuda

Opção	Frequência	Percentual
Sim	70	51,5
Não	65	47,8
Não informou	1	0,7
Total	136	100,0

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Tabela 2 demonstra que uma paridade entre alunos que nasceram na cidade da Universidade e alunos naturais de outras cidades. Isto demonstra que de fato está ocorrendo uma mudança de endereços. No Brasil, parece cada vez mais comum o fato de pessoas mudarem de cidade para estudar ou trabalhar. Sobre este aspecto, Yu, Zhang e Li (2017) mencionam que o local de moradia das pessoas está diretamente ligado às pretensões futuras; neste caso, a universidade acaba atraindo pessoas de outras cidades para promover o desenvolvimento pessoal. A seguir será demonstrada a forma de ingresso dos alunos na universidade (Tabela 3).

Tabela 3
Forma de Ingresso na Universidade

Semestre	Frequência	Percentual
SISU AC	69	50,7
SISU L1	16	11,8
SISU L3	13	9,6

PAVE L3	11	8,1
SISU L4	8	5,9
SISU L2	6	4,4
PAVE AC	6	4,4
PAVE L1	3	2,2
PAVE L3	1	0,7
Não informado	3	2,2
Total	136	100,0

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

O ingresso nas duas universidades se dá via SISU que é o Sistema Informatizado do Ministério da Educação, por meio dos quais as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do ENEM, o Exame Nacional do Ensino Médio. Ao preencherem o cadastro no ENEM, os candidatos informam os dados da situação do ensino médio e os informados no questionário socioeconômico, quando selecionam uma das classes de concorrência, que variam entre ampla concorrência, cotas raciais, sociais e para deficientes.

Na UFPel (2018), além da nota do ENEM, o ingresso para alunos que estão concluindo o ensino médio também acontece pelo PAVE que é o Programa de Avaliação da Vida Escolar, um processo gradual e sistemático que acontece ao longo do ensino médio para alunos de Pelotas e região.

O PAVE, assim como o ENEM que é usado para o SISU também possui classes de concorrência, onde as vagas são distribuídas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio), por autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e por pessoas com deficiência (UFPEL, 2018).

Na Unipampa, a seleção é unicamente via SISU, com 50% de cotas raciais (pretos, pardos ou indígenas) e socioeconômicas, para alunos com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. Os demais 50% são ofertados na situação de ampla concorrência para aqueles que não se enquadrem nas cotas.

A Tabela 3 demonstra que o maior percentual de estudantes que participaram desde estudo são os de ampla concorrência seguidos pelos L1 que são aqueles que ingressaram por cotas, no caso alunos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Já aqueles estudantes que ingressaram no curso na faixa L3 são candidatos que, independentemente da renda, cursaram integralmente o ensino fundamental em escola pública. Na sequência observaram-se os semestres nas quais os alunos estão cursando.

Tabela 4
Semestre que está Cursando

Semestre	Frequência	Percentual
2º Semestre	42	30,9
3º Semestre	1	0,7
4º Semestre	55	40,4
5º Semestre	4	2,9
6º Semestre	19	14,0
7º Semestre	2	1,5
8º Semestre	8	5,9
9º Semestre	3	2,2
Não informado	2	1,5
Total	136	100,0

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

Percebe-se que há maior frequência de respondentes no segundo e no quarto semestre. Isso justifica-se em função do curso da Unipampa ter duração de cinco semestres e, em parte, também pela característica da amostra ser por conveniência. Mas o dado é oportuno, pois também revela extratos de alunos cursando todos os semestres do currículo. Não houve entrevistados do primeiro semestre pois os cursos iniciam no primeiro semestre de cada ano e a pesquisa foi realizada no segundo semestre. A Tabela 5 demonstra a relação dos alunos com atividades práticas.

Tabela 5
Relação dos Alunos com Atividades Práticas

Realização de Estágio Remunerado	Frequência	Percentual
Não	123	90,4
Sim	13	9,6

Total	136	100,0
Realização de Atividade Remunerada	Frequência	Percentual
Sim	79	58,1
Não	55	40,4
Não informado	2	1,5
Total	136	100,0
Realização de Atividade Remunerada ligada ao Curso	Frequência	Percentual
Não	72	52,9
Sim	13	9,6
Não possui	51	37,5
Total	136	100,0

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

Nesse estudo, dos 136 entrevistados, 13 realizam o estágio remunerado, menos de 10%. Aqui os motivos não foram questionados, mas observa-se que para alguns autores esse tipo de estágio é uma forma de precarização de trabalho pela relação ilusória de contribuição ao processo de aprendizagem para os estudantes, mas para outros significa aprendizagem e aperfeiçoamento (Oliveira, Enders, Menezes, & Medeiros, 2009).

O percentual aumenta quando se trata de alguma atividade profissional remunerada, passando para 58%. Tomando o trabalho como um indicador privilegiado para mostrar sua relação com a juventude, observa-se que o que caracteriza o jovem trabalhador é sua precoce inserção no mercado de trabalho em ocupações de pouco prestígio e de baixa remuneração.

Contudo, o percentual reduz novamente quando se investiga a atividade remunerada no âmbito do turismo. Dos respondentes, 9,6% dos entrevistados realizam atividade remunerada ligada ao turismo. Se considerarmos que atuam em empresas como agências de viagens, por exemplo, há de se considerar que no Brasil, a participação do setor cresceu significativamente. Conforme dados do SEBRAE (2017), a pesquisa sobre o panorama de agências de viagens e operadores turísticos no Brasil revela que o segmento cresceu de 30% em 1980 para 45% em 2015. São cerca de 36 mil empresas, com empregos diretos a cerca de 70 mil pessoas, sendo que aproximadamente 50 mil trabalham em pequenas empresas. São números significativos, que vislumbram um segmento crescente, que vai exigir profissionais diferenciados.

No que se refere à naturalidade dos entrevistados, os resultados revelam que mais da metade deles optou por estudar na cidade onde nasceu e reside. Mais da metade dos alunos investigados, ou seja, 51,5 % nasceram na mesma cidade que se localizam as duas universidades. Mas nem todos os cursos destas IES têm predominância de estudantes naturais do mesmo local da universidade. Uma justificativa para este percentual acima de 50% infere que o curso é ofertado no turno noturno nas duas universidades, sendo uma alternativa para aqueles que trabalham durante o dia, mas que têm interesse em atuarem na área de turismo.

Pelotas, está distante cerca de 260 km da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, sendo considerada a capital nacional do doce, tendo o turismo do patrimônio cultural uma potencialidade local, diante de seus prédios históricos, com diferentes arquiteturas que registram a história da cidade e região. Já Jaguarão, cidade-gêmea com a cidade uruguaia de Rio Branco (no departamento de Cerro Largo, no Uruguai), está distante 380 km de Porto Alegre e 380 km de Montevidéu, no Uruguai.

Além de sua história, Jaguarão se mostra atualmente como um destino turístico de compras, pois constituiu uma fronteira seca com Rio Branco, onde estão instalados mais de vinte freeshops, caracterizados, segundo Ferreira *et al.* (2012) e Xavier, Azevedo, Wittmann, Inácio, Treptow, e Cruz(2013) como estabelecimentos que comercializam produtos de marcas importadas com isenção ou redução de impostos, localizados não apenas nas salas de embarque e desembarque de voos internacionais, mas também no centro de cidades nas quais a legislação do país permita, como é o caso.

Tabela 6
Reprovação em Disciplinas

Reprovação em Alguma Disciplina	Frequência	Percentual
Não	88	64,7
Sim	48	35,3
Total	136	100,0
Quantidade de Disciplinas que reprovou	Frequência	Percentual
1 Disciplina	21	15,4
2 Disciplinas	18	13,2
3 Disciplinas	5	3,7
4 Disciplinas	1	0,7
5 Disciplinas	3	2,2

Sem reprovação	88	64,7
Total	136	100,0

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

Pesquisas demonstram que há diversos motivos para a reprovação nos cursos de graduação. Para Rissi e Marcondes (2011) um dos principais motivos é o desestímulo provocado pela complexidade dos conteúdos das disciplinas dos cursos superiores, em relação aos do ensino médio. No entanto, nos cursos noturnos, a dificuldade em conciliar trabalho e estudos é apontada como uma das causas para a reprovação. O aluno que trabalha acaba por sentir mais dificuldade na medida que as atividades exigidas no curso vão além daquelas desenvolvidas na sala de aula, o que por vezes causa distanciamento entre a aprendizagem, o tempo de realização das tarefas escolares e a avaliação dos estudantes.

Tabela 7
Tempo que Pretende Concluir o Curso

Semestre	Frequência	Percentual
5 semestres	80	58,8
6 semestres	32	23,5
7 semestres	8	5,9
8 semestres	7	5,1
Menos que 5 semestres	7	5,1
Não informado	2	1,5
Total	136	100,0

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

Quanto ao tempo previsto para concluir o curso, mais da metade dos estudantes informaram que pretendem concluir no prazo regular. Cabe ressaltar que o curso da UFPel, embora tenha sua matriz curricular distribuída ao longo de 9 semestres, pode ser integralizado em 4 anos. O curso de Turismo da Unipampa, por sua vez, tem integralização mínima em 2,5 anos.

Tabela 8
Motivo que faria Desistir do Curso

Motivos	Frequência	Percentual
Problemas pessoais	64	47,1
Dificuldade em conciliar trabalho/estudo	30	22,1

Mercado de trabalho com poucas oportunidades	17	12,5
Outro motivo	12	8,8
Não identificação com o curso/disciplinas	8	5,9
Não informado	5	3,7
Total	136	100,0

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

Além disso, quando questionados sobre os motivos de desistência do curso, observa-se que “problemas pessoais” e “dificuldades para conciliar estudo com o trabalho” são os fatores predominantes de uma possível desistência, totalizando 69,2% dos motivos de saída do curso. A pesquisa de Mello, Melo e, Mello Filho(2015) demonstra que a incompatibilidade entre horário de trabalho e da universidade é um motivo de evasão significativo, mas a frente desse aparece a troca de curso na própria universidade, seguido de ingresso em outra instituição de ensino superior. Logo, acredita-se que questões relacionadas à universidade não seriam significativas para a desistência do curso em questão.

Em relação aos problemas pessoais, torna-se relevante neste momento o amparo da família, visto que a participação da família é essencial para conectar os jovens às suas escolhas profissionais e melhor desenvolverem suas atividades (Soares, 2002, Dos Santos, 2005, &De Faria, 2017). Na sequência observou-se os motivos de escolha do curso.

Tabela 9
Motivo da escolha do curso

Motivos	Média*	Desvio Padrão
O fato de o curso ser noturno	5,45	2,160
Qualidade do curso	5,07	1,786
Por ser um curso de curta duração	4,50	2,371
Reputação do curso	4,38	1,903
Facilidade de ingresso	4,31	2,169
Localização da universidade onde estudo (proximidade/facilitação de acesso)	4,23	2,536
Vocação	4,04	2,073
Mercado de trabalho atraente	3,76	1,975
Opinião de familiares	3,06	2,094
Opinião de amigos	2,86	2,015

Escala: (1) Sem influência ... (7) Forte influência.

Nota. Fonte: dados da pesquisa (2018).

O principal motivo que levou os alunos à escolha dos cursos foi o fato de ambos serem noturnos. Os resultados vão ao encontro das descobertas de Mondini et al. (2014), os quais realizaram um estudo com alunos de ensino à distância e constataram que a flexibilidade de horário foi o principal fator de escolha da modalidade. Neste caso, observa-se que alunos, mesmo estudando de forma presencial, demonstram preferências por cursos noturnos, talvez sob forma de terem o dia livre para atuarem em outras modalidades, com por exemplo, trabalharem.

Embora não se tenha detalhado em maior profundidade essa questão, infere-se que a escolha se dá por questões pessoais ou por falta de disponibilidade de horários durante o dia. Como observado, mais de 50% possuem alguma atividade profissional que deve ocupá-los durante o dia, situando a atividade acadêmico num terceiro turno de atividades, no caso o noturno.

Paiva, De, Dutra e Oletto (2017) ao tratarem do desenvolvimento das competências de alunos do curso de Turismo e das contribuições reais e ideais dessa graduação revelam que a qualificação em turismo pode ser a realização de um sonho de conhecer novos lugares, algo prazeroso. Mas não é algo fácil, pois o estudante se prepara muito além do planejamento e da organização de viagens e eventos. A sensibilidade em identificar o perfil de quem procura um profissional da área também é outra condicionante significativa na formação, alinhando os perfis dos clientes aos destinos ideais para esses.

Conclusões

De modo geral, o curso de Turismo nas duas universidades pesquisadas é, em sua maioria, representado por mulheres, jovens, com idade que varia de 21 a 25 anos, com renda familiar até R\$3.000,00, que possuem atividade profissional remunerada. Logo, observa-se a feminização da profissão, mulheres que iniciam jovens no mercado de trabalho e que também demandam de bolsas de permanência. Além disso, a realização de alguma atividade remunerada complementar relacionada ao curso é baixa, haja vista que apenas 9,6% dos entrevistados trabalham na área de turismo.

Grande parte dos alunos são oriundos de escola pública e nasceram na mesma cidade onde estudam atualmente. A maior parte dos estudantes ingressaram na universidade por ampla concorrência, seguidos por cotistas com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Pouco mais de um terço dos alunos já reprovou em alguma disciplina ligada ao curso. Entretanto, a maior parte deles foi em apenas em uma disciplina. Mas, 64,7% nunca tiveram uma reprovação, o que indica um curso sem gargalos, sem grandes dificuldades em termos de aprendizagem, tanto numa como em outra instituição.

Quanto ao tempo previsto para concluir o curso, mais da metade dos estudantes informaram que pretendem concluir no prazo regular. Já quando questionados sobre os motivos de desistência do curso, observa-se que “problemas pessoais” e “dificuldades para conciliar estudo com o trabalho” são os fatores predominantes de uma possível desistência, totalizando 69,2% dos motivos de saída do curso.

Menos de 10% dos entrevistados realizam estágio remunerado, uma forma que, embora possibilite relacionar teoria e prática, também revela a precarização de trabalho. O percentual aumenta quando se trata de alguma atividade profissional remunerada, passando para 58%. Contudo, o percentual reduz novamente quando se investiga a atividade remunerada no âmbito do turismo. Dos respondentes, 9,6% dos entrevistados realizam alguma atividade remunerada ligada ao turismo.

Outro quesito pesquisado foi sobre o interesse dos alunos por outros cursos de graduação além do curso de turismo. Dos 136 entrevistados, 10,5% indicaram interesse pelo curso de Psicologia, se tivessem oportunidade de cursar. Indicam também o curso de Fisioterapia como uma nova oportunidade de graduação a ser ofertada nas universidades.

Sendo assim, esse perfil traçado revela um estudante que vê no curso de Turismo novas possibilidades de conhecimento, mas não necessariamente de empregabilidade. Os achados da pesquisa inferem que a facilidade de ingressar em um curso superior parece ser mais atrativa do que vislumbrar o ingresso no curso realmente desejado.

Os investigados preferem um curso noturno, que não retém alunos. Esta escolha pode ser justificada pela preferência de alunos desejarem ter o dia livre para fazer outras atividades. Embora as duas cidades tenham um potencial turístico significativo, há de se considerar que a oferta é maior do que a demanda. Atualmente, o curso de Turismo da UFPel possui sessenta e três vagas ociosas e na Unipampa cinco vagas ociosas, fatos observados nos editais de ofertas de vagas para fins de reopção, reingresso, transferência e portador de título em diversos cursos de graduação, constantes nas páginas institucionais.

Cursar Turismo também é alternativa para conhecer outras línguas como o inglês e o espanhol, assim como a possibilidade de conhecer cidades e participar de eventos da área, haja vista que visitas técnicas estão previstas nos projetos pedagógicos dos dois cursos, uma condição para a qualificação desses estudantes.

Em relação à participação da universidade pública no contexto regional, constatou-se que praticamente metades dos alunos são oriundos de outras cidades, demonstrando que a universidade inserida em uma cidade acaba atraindo pessoas de outras regiões, que não necessariamente, irão continuar morando na cidade na qual estão estudando. Talvez, esta permanência tenha relação com os interesses pessoais ou com as oportunidades de trabalho, conforme já relatado por Rots, Aelterman, Devos e Vlerick (2010).

Por fim, esta investigação realizada em duas universidades públicas federais brasileiras de um universo setenta e seis universidades que ofertam o curso de Turismo conferem limitação à pesquisa. Os resultados demonstram que o campo de pesquisa é fértil e é necessário dar-se continuidade a pesquisas sobre o tema. Sugere-se aprofundar pesquisas sobre gênero relacionado à profissão de turismólogo. Há predominância de mulheres nos cursos de turismo, como foi o caso estudado, mas quase inexistem pesquisas de atuação dessas no campo de trabalho.

Referências

Andifes (2016). Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras*. Recuperado em 10 março, 2018, de <http://www.andifes.org.br/?s=perfil+2016>

- Araújo, C. R. M., Stigliano, B.V. (2010, julho). O Perfil do Bacharel em Turismo: a primeira turma de egressos do Curso de Bacharel em Turismo da Universidade Federal de São Carlos. *VI Seminário em Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR)*, Caxias do Sul, RS, Brasil. Recuperado em 26 setembro, 2018, de https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/01/O%20perfil%20do%20bacharel%20em%20turismo%20a%20primeira%20turma%20de%20egressos.pdf
- Barros, A.J.S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. (3aed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- De Faria, R. R., Weber, L. N. D., Ton, C. T. (2012). O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. *Psicologia Argumento*, 30(68), 43-52.
- Dos Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 57-66.
- Ferreira, J. B. et al. (2012). Motivadores de compra nos aeroportos brasileiros: uma tipologia para o consumidor em aeroportos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6(1), 32-47.
- Kiraz, Z. (2014). Investigating the University Student's Problems Faced in University Life: A Sample of Turkey. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 116(1), 4905-4909.
- Klein, A. Z., Silva, L. V. Da, & Machado, L. (2015). *Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas.
- Kobus, M. B. W., Van Ommeren, J. N., Rietveld, P. (2015). Student commute time, university presence and academic achievement. *Regional Science and Urban Economics*, 52(1), 129-140.
- Larsson, J. P., Wennberg, K., Wiklund, J., & Wright, M. (2017). Location choices of graduate entrepreneurs. *Research Policy*, 46(8), 1490-1504.
- Mckendry, S., Wright, M., Stevenson, K. (2014). Why here and why stay? Students' voices on the retention strategies of a widening participation university. *Nurse education today*, 34(5), 872-877.
- Medaglia, J., Silveira, C. E. Reflexões sobre a atuação profissional dos turismólogos e o planejamento do turismo: pesquisa com os egressos dos Cursos de Turismo de Curitiba, Paraná, Brasil. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 123-146, outubro de 2010.
- Mello, S.P.T., Melo, P.A., Mello Filho, R.T.M. (2015). Estudando a evasão no ensino tecnológico em uma instituição de ensino superior no sul do Brasil. *EccoS – Revista Científica*, (37), 181-196.
- Mondini, V. E. D., Mondini, L. C., Borges, G. da R., & Domingues, M. J. C. de S. (2014). Instituições de ensino superior a distância: análise dos motivos de escolha. *Revista Meta: Avaliação*, 6(16), 71-84.
- Mtika, P., Gates, P. (2011). What do secondary trainee teachers say about teaching as a profession of their “choice” in Malawi? *Teaching and Teacher Education*, 27(2), 424-433.

- Oliveira, J.S.A., Enders, B.C., Menezes, R.M.P., Medeiros, S.M. (2009). O estágio extracurricular remunerado no cuidar da enfermagem nos hospitais de ensino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 30(2), 311-318.
- Paiva, K. C. M. De, Dutra, M. R. S., Oletto, A. (2017). Contribuições do Curso de Turismo para a Formação de Competências Profissionais: estudo longitudinal e comparativo com alunos de duas IES brasileiras. *Caderno Virtual de Turismo*, 17(2), 148-161.
- Pimentel, T. D., De Paula, S. C. (2014). A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 2(1).
- Rauduvaitė, A., Lasauskienė, J. (2013). Factors Determining Personal Career Planning and Choices of Profession among Future Teachers of Music. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, (83), 175-179.
- Rissi, M.C., Marcondes, M.A.S. (2011). *Estudo sobre a reprovação e retenção nos Cursos de Graduação* (Estudo/2003), Londrina, PR, Universidade Estadual de Londrina. Recuperado em 26 setembro, 2018, de http://www.uel.br/proplan/LIVRO_CD_COMPLETO_Retencao_reprovacao.pdf
- Rossatto, C., dos Santos Matthes, F. P., de Ávila, G. D. O. L., Protas, J. T., Barros, M. L., & Garcia, T. E. M. Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel: características do perfil dos acadêmicos e suas expectativas. *V Seminário em Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR)*, Caxias do Sul, RS, Brasil. Recuperado em 26 setembro, 2018, de https://www.ufrgs.br/site/midia/arquivos/curso_de_bacharelado_em_turismo.pdf
- Rots, I., Aelterman, A., Devos, G., & Vlerick, P. (2010). Teacher education and the choice to enter the teaching profession: A prospective study. *Teaching and Teacher Education*, 26(8), 1619-1629.
- SEBRAE (2017). *Estudo de mercado - O panorama de agências de viagens e operadores turísticos no Brasil*. Recuperado em 26 setembro, 2018, de <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-panorama-de-agencias-de-viagens-e-operadores-turisticos-no-brasil,fefff76ff144b510VgnVCM1000004c00210aRCRD>
- Silveira, C. E.; Medaglia, J. Relações entre gênero e mercado de trabalho de turismólogos em Minas Gerais. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 109-125, abr. 2016.
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha Profissional* (2a ed.). São Paulo: Grupo Editorial Summus.
- Teixeira, M. A. P. (2002). *A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado em 26 setembro, 2018, de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4007>
- Trigo, L. G. G. (2015). Regulamentação profissional em turismo: um erro histórico. *Revista Turismo: Estudos e Práticas*, 4(2), 96-106.
- Universidade Federal de Pelotas (UFPel). *PAVE - Programa de Avaliação da Vida Escolar*. Recuperado em 26 setembro, 2018, de <https://wp.ufpel.edu.br/pave/>
- Revista Gestão e Secretariado (GeSec), São Paulo, SP, v. 10, n. 2, mai/ago, 2019, p. 171-193.

Xavier, T. R., Azevedo, J. B., Wittmann, M. L., Inácio, R. O., Treptow, I. C., Cruz, A. C. (2013, setembro). A criação de free-shops como estratégia de atração de consumidores internacionais. *Anais do VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. Recuperado em 26 setembro, 2018, de <https://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/242.pdf>

Yu, B., Zhang, J., LI, X. (2017). Dynamic life course analysis on residential location choice. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 104(1), 281-292.

Submetido em: 12.10.2018

Aceito em: 25.06.2019